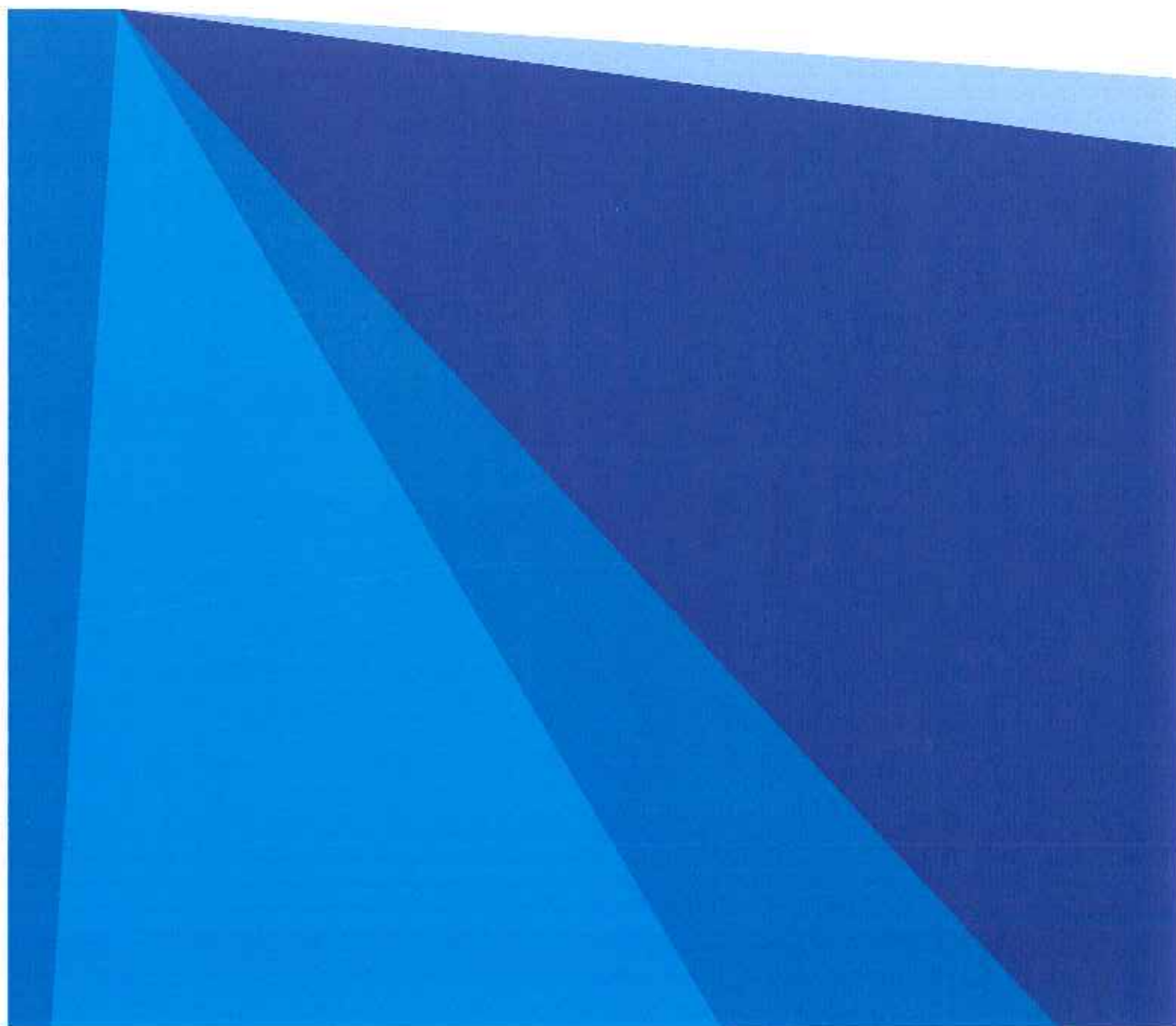


RELATÓRIO DE GESTÃO

MARSH LDA

MARÇO 2016



CONTEÚDOS

1. Introdução.....	I
2. Enquadramento Macroeconómico	II
3. Análise do Mercado de Seguros	4
4. Principais Acções de Divulgação sobre a Problemática de Gestão de Riscos	5
5. Análise Económica e Financeira	6
6. Proposta de Aplicação dos Resultados.....	8
7. Outras Referências.....	9



Introdução

Exmos. Sócios

Nos termos da Lei e dos Estatutos, vem a Gerência da Marsh Portugal, LDA. submeter à apreciação de V. Exas. o Relatório de Gestão do exercício findo em 31 de Dezembro de 2015.

O exercício de 2015 reflectiu uma extrema competitividade no sector, com uma redução geral de número de oportunidades de novo negócio, revelando-se atípico por vários motivos, de entre os quais, os reflexos do fecho do ano anterior, com reduções das receitas, nomeadamente por ajustes de capitais em alguns clientes, o esforço de todos os "players" do sector para garantirem a maior retenção de carteira e a instabilidade no seio das Companhias Seguradoras.

2015 foi um ano de grande aprendizagem, com algumas importantes vitórias e uma alta taxa de retenção de clientes e um crescimento do volume de negócios superior a 3,2%. A dinâmica de mercado, a procura de novas formas de abordagem comercial e de constante melhoria dos serviços prestados continuarão a pautar a acção da Empresa junto dos clientes e demais empresas Portuguesas, tentando fornecer novos e melhores serviços no desenvolvimento da sua actividade (MRC/Specialities).

Adicionalmente, houve uma nova adição na gestão da empresa que veio reforçar e melhorar os resultados da empresa.

Processado e enviado por computador



Sede: Av. Fontes Pereira de Melo, 51 - 6.º E. Soc. Comercial por Quotas Matriculada
na C.R.C. Lisboa N.º 38285 Capital Social 550.000 Eur. Cont. N.º 500 369 365, Reg. ISP N.º 607243481

Enquadramento Macroeconómico

Em 2015 manteve-se a recuperação gradual da atividade económica iniciada em 2013, registando-se um crescimento do produto interno bruto (PIB) de 1,5 por cento, em termos reais, após um aumento de 0,9 por cento em 2014. Considerando as componentes da despesa líquidas de importações (isto é, deduzindo a cada componente uma estimativa das importações a ela associadas), esta aceleração foi caracterizada por um maior crescimento da procura interna, em particular do consumo privado, e por uma ligeira desaceleração das exportações. Ao longo de 2015 a atividade económica abrandou, em termos homólogos, de 1,6 por cento no primeiro semestre para 1,4 por cento no segundo semestre, sendo esta evolução comum à procura interna e às exportações.

Do lado da procura interna, o consumo privado acelerou de 2,2 por cento em 2014 para 2,6 por cento em 2015, num quadro de melhoria das condições no mercado de trabalho, com um aumento do emprego e uma redução da taxa de desemprego, e de crescimento mais acentuado do crédito ao consumo. Esta aceleração refletiu, essencialmente, a componente de consumo corrente. O consumo de bens duradouros registou um crescimento acima de 10 por cento em 2015, tendo apresentado uma desaceleração na segunda metade do ano.

O consumo público aumentou 0,8 por cento em 2015, após uma redução de 0,5 por cento no ano anterior, refletindo nomeadamente a diminuição menos acentuada do número de funcionários públicos e o aumento das despesas em consumo intermédio.

A formação bruta de capital (FBCF) acelerou de 2,8 por cento em 2014 para 3,7 por cento em 2015, traduzindo a evolução da componente de construção e, em menor grau, da FBCF em material de transporte, que mais do que compensou a forte desaceleração da FBCF em máquinas e equipamentos.

O excedente da balança de bens e serviços aumentou em 2015, ascendendo a 1,7 por cento do PIB. Apesar de, em termos reais, as importações de bens e serviços terem registado um crescimento superior ao das exportações, este efeito de volume negativo foi mais do que compensado por uma variação muito positiva dos termos de troca, associada à forte descida do preço do petróleo.

Processado e enviado por computador

Sede: Av. Fontes Pereira de Melo, 51 - 6.º E. Soc. Comercial por Quotas Matriculada
na C.R.C. Lisboa, N.º 38285 Capital Social 550.000 Eur., Cont. N.º 520 389 365, Reg. ISP N.º 607243481

Não obstante a descida do preço do petróleo, o índice harmonizado de preços no consumidor (IHPC) registou um crescimento de 0,5 por cento em 2015, após uma ligeira redução de 0,2 por cento no ano anterior. Num quadro de depreciação do euro, de aumento dos preços de importação excluindo bens energéticos e de evolução moderada dos salários no setor privado, o aumento dos preços em 2015 refletiu a aceleração dos preços dos serviços e dos bens alimentares, tendo os preços dos bens industriais não energéticos registado uma queda menos acentuada. Em 2015 o diferencial de inflação face à área do euro foi positivo, traduzindo essencialmente descidas dos preços dos bens energéticos mais acentuadas na média da área do euro do que em Portugal.

As actuais projecções para a economia portuguesa 2016-2018 apontam para a continuação da trajectória de recuperação gradual da actividade iniciada em 2013. Estas projecções contemplam a manutenção de um crescimento robusto das exportações e uma aceleração da Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) em 2016-2018, a par de uma desaceleração do consumo privado.

Quadro 1 • Projecções do Banco de Portugal: 2016-2018 | Taxa de variação anual, em percentagem

	Pesos	Projecção março 2016				BE dezembro 2015		
	2015	2015	2016 ^(p)	2017 ^(p)	2018 ^(p)	2015 ^(p)	2016 ^(p)	2017 ^(p)
Produto interno bruto	100,0	1,5	1,5	1,7	1,6	1,6	1,7	1,8
Consumo privado	65,9	2,6	1,8	1,9	1,3	2,7	1,8	1,7
Consumo público	18,2	0,8	1,1	0,4	0,6	0,1	0,3	0,1
Formação bruta de capital fixo	15,0	3,7	0,7	4,5	4,5	4,8	4,1	6,1
Procura interna	99,2	2,4	1,4	2,0	1,7	2,4	1,8	2,1
Exportações	40,3	5,1	2,2	5,1	4,8	5,3	3,3	5,1
Importações	39,5	7,3	2,1	5,6	4,9	7,3	3,6	5,6
Contributo para o crescimento do PIB líquido de importações (em p.p.) ^(a)								
Procura interna		1,1	0,9	0,8	0,7	1,1	0,9	0,9
Exportações		0,4	0,6	0,9	0,9	0,4	0,8	0,9
Balança corrente e de capital (% PIB)		1,7	2,9	2,3	2,4	2,4	2,5	2,3
Balança de bens e serviços (% PIB)		1,7	2,6	2,1	2,0	1,6	1,7	1,3
Índice harmonizado de preços no consumidor		0,5	0,5	1,4	1,6	0,6	1,1	1,6

Fontes: INE e Banco de Portugal.

Notas: (p) – projecção; p.p. – pontos percentuais. Para cada agregado apresenta-se a projecção correspondente ao valor mais provável condicional ao conjunto de hipóteses consideradas. (a) Os agregados da procura em termos líquidos de importações são obtidos deduzindo uma estimativa das importações necessárias para produzir cada componente. O cálculo dos conteúdos importados foi feito com base em informação relativa ao ano de 2005. Para mais informações, ver a Caixa "O papel da procura interna e das exportações para a evolução da atividade económica em Portugal" do *Anuário Económico* de 2014.

Figura 1 – Projecções 2016-2018

Fontes Banco de Portugal

Processado e enviado por computador

Sede: Av. Fontes Pereira de Melo, 51 - 6.º E. Soc. Comercial por Quotas Matriculada na C.R.C. Lisboa N.º 38285 Capital: 500.000 Eur. Cont. N.º 500 268 366, Reg. ISP N.º 60724346

Análise do Mercado de Seguros

A actividade seguradora decresceu 11,4% em 2015, atingindo um volume de produção de 12,6 mil milhões de euros, de acordo com os dados divulgados, pela Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões (ASF).

Efetuada uma análise por ramos, o ramo Vida registou uma queda de 17% e os ramos Não Vida apresentaram um crescimento da produção de 3,7%, face a 2014.

O ramo Vida inverteu a tendência crescente dos dois anos anteriores, salientando-se a diminuição de 17%, cujo peso em 2015 representou cerca de 69% do estrutura do mercado de seguros.

Dentro da referida evolução dos ramos Não Vida, salientam-se as contribuições dos ramos Acidentes e Doença (7,1%), Incêndio e Outros Danos (1,7%) e Automóvel (1,5%). Com grande relevância no ramo Acidentes e Doença, salienta-se o crescimento de Acidentes de Trabalho (7,8%), modalidade que já havia verificada, em 2014, a reversão da tendência decrescente dos anos anteriores.

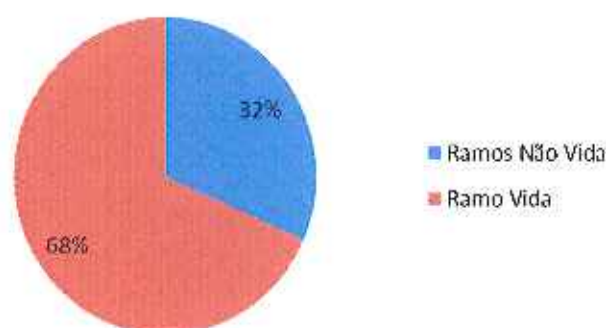


Figura 2 – Estrutura da Carteira

Fonte: ASF Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões

Processado e enviado por computador

Sede: Av. Fontes Pereira de Melo, 51 - 5.º E. Soc. Comercial por Quotas Matriculada
na C.R.C. Lisboa N.º 36285 Capital Social 550.000 Eur. Cont. N.º 500 389 385, Reg. ISP N.º 607243481

Principais Acções de Divulgação sobre a Problemática de Gestão de Riscos

Em termos de divulgação, dos vários aspetos relacionados com a atividade e o risco empresarial em 2015, a Marsh assumiu a estratégia de divulgação dos resultados do Global Risks Report, documento de relevante importância, que o Grupo Marsh & McLennan Companies, em conjunto com outros parceiros estratégicos, divulga e participa há vários anos no âmbito do World Economic Forum em Davos. Realizou, em paralelo, o primeiro Estudo Nacional sobre "A Visão das Empresas Portuguesas sobre os Riscos", que contou com a participação de mais de 200 Empresas. Para o efeito organizou um Evento para Empresas, em Lisboa e no Porto, onde foram divulgados os resultados destes mesmos estudos.

O ano de 2015 foi marcado também com a temática dos Riscos Cibernéticos, em que se realizaram Eventos, uma vez mais, em Lisboa e no Porto, com o objetivo de alertar as Empresas para este risco emergente.

Em termos dos Media, 2015 foi um ano que registou um número médio de comunicados à imprensa e notícias sobre a Empresa, com destaque para os Riscos Cibernéticos, Riscos Políticos, Responsabilidade Civil, Risco de Crédito, Riscos Mundiais – Global Risks Report.

No âmbito da sua política de publicidade, a Marsh teve ainda presenças pontuais em alguns Suplementos Especiais sobre Seguros.



Análise Económica e Financeira

A Marsh obteve em 2015 um aumento de 3% nas vendas face ao anterior, consequência da melhoria da situação económica e estratégias de crescimento de negócios.

Ao nível dos custos, verificou-se uma redução generalizada, principalmente no pessoal pela reestruturação interna realizada em 2014.

Por outro lado é importante referir a diminuição da morosidade da dívida de clientes face a 2014, como consequência dos esforços realizados com vista a melhorar os prazos médios de recebimento.

Valores apresentados em euros

RENDIMENTOS E GASTOS	2015	2014
Serviços prestados	8,151,103	7,899,909
Subsídios à exploração	10,927	54,411
Fornecimentos e serviços externos	(3,794,699)	(3,853,002)
Gastos com o pessoal	(2,904,784)	(3,331,054)
Imparidade de dívidas a receber ((perdas)/ganhos)	3,320	40,110
Provisões ((gastos)/reversões)	(52,977)	-
Outros gastos e perdas	(390,108)	(342,914)
Outros rendimentos e ganhos	75,047	30,802
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	1,097,829	490,262
(Gastos)/reversões de depreciação e de amortização	(46,732)	(46,974)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	1,051,097	451,288
Juros e rendimentos similares obtidos	83,818	83,364
Resultado antes de impostos	1,134,915	534,652
Imposto sobre o rendimento do exercício	(310,400)	(251,521)
Resultado líquido do exercício	818,515	283,131

Processado e enviado por computador

Sede: Av. Fontes Pereira de Melo, 51 - 6.º E - Soc. Comercial por Quotas Matriculada
na C.R.C. Lisboa N.º 38285 Capital Social: 552.000 Eur. Cui. N.º 500 389 385, Reg. ISP N.º 807243481

Proposta de Aplicação dos Resultados

No exercício de 2015, a Marsh obteve um resultado líquido de 818.515 Euros (oitocentos e dezoito mil, quinhentos e quinze euros).

A proposta de aplicação de resultados é a seguinte: transferência de 818.515 Euros (oitocentos e dezoito mil, quinhentos e quinze euros) para resultados transitados.

Processado e enviado por computador.

Sede: Av. Fontes Pereira de Melo, 51 - 6.º E. Soc. Comercial por Quotas (matriculada na G.R.C. Lisboa N.º 38285 Capital Social: 562.000 Eur. Cont. N.º 505 369 365, Reg. ISP N.º 607243481)



Outras Referências

A Empresa não tem dívidas em situação de mora perante o Estado e a Segurança Social.

Por último, gostaríamos de agradecer ao conjunto de entidades que prestaram, das mais diversificadas formas, o seu contributo, o qual se revelou decisivo para o sucesso de mais um ano de actividade, nomeadamente:

- Às autoridades de supervisão, financeiras e companhias de seguros, pela colaboração prestada;
- Aos nossos clientes, pela confiança e preferência manifestadas pelos nossos serviços;
- Aos nossos colaboradores, pelo empenho, dedicação, esforço e profissionalismo sempre demonstrados.

Lisboa, 31 de Março de 2016

A Gerência

Processado e enviado por computador

Sede: Av. Fontes Pereira de Melo, 51 - 6.º E. Soc. Comercial por Quotas Matrikulada
na C.R.C. Lisboa, N.º 38285 Capital Social: 550.000 Eur., Curt. N.º 520 389 365, Reg. ISP N.º 607243481

MARSH, LDA.

BALANÇOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E 2014

(Montantes expressos em Euros)

Rubricas	Notas	2015	2014
ATIVO NÃO CORRENTE:			
Ativos fixos tangíveis	5	120,718	158,360
Ativos intangíveis	5	7,536	9,620
Ativos por impostos diferidos	7	83,357	167,474
Total do ativo não corrente		<u>211,611</u>	<u>335,454</u>
ATIVO CORRENTE:			
Clientes	8	7,934,006	6,734,182
Adiantamentos a fornecedores		-	767
Outras contas a receber	9	892,766	929,671
Diferimentos (Ativo)	10	42,629	93,514
Outros ativos financeiros	12	3,158,832	3,083,887
Caixa e depósitos bancários	4	3,788,058	2,382,444
Total do ativo corrente		<u>15,816,291</u>	<u>13,224,465</u>
Total do Ativo		<u>16,027,902</u>	<u>13,559,919</u>
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
CAPITAL PRÓPRIO			
Capital realizado	11	550,000	550,000
Reserva legal	11	147,087	147,087
Outras reservas	11	1,453,627	1,453,627
Resultados transitados	11	<u>2,646,133</u>	<u>2,363,002</u>
		4,796,847	4,513,716
Resultado líquido do exercício	11	818,515	283,131
Total do Capital próprio		<u>5,615,362</u>	<u>4,796,847</u>
PASSIVO			
PASSIVO NÃO CORRENTE			
Provisões	13	353,183	300,206
Passivos por impostos diferidos	7	<u>149,669</u>	<u>164,131</u>
		502,852	464,337
PASSIVO CORRENTE			
Fornecedores	15	7,794,169	6,311,557
Estado e outros entes públicos	16	330,003	184,160
Outras contas a pagar	9	1,181,194	1,320,503
Diferimentos (Passivo)	17	<u>604,322</u>	<u>482,515</u>
		9,909,688	8,298,735
Total do Passivo		<u>10,412,540</u>	<u>8,763,072</u>
Total do Capital próprio e do passivo		<u>16,027,902</u>	<u>13,559,919</u>

O Anexo faz parte integrante destes balanços.

O Contabilista Certificado

Liliana Fidalgo da Silva

A Gerência

[Assinatura]

MARSH, LDA.

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

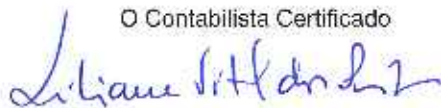
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E 2014

(Montantes expressos em Euros)

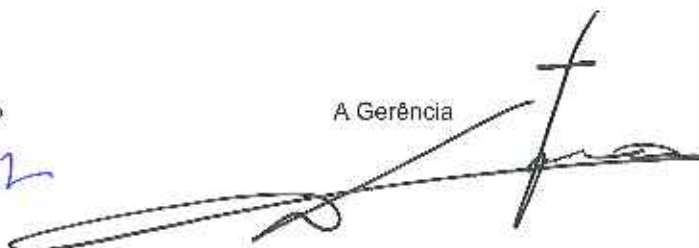
RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	2015	2014
Serviços prestados	18	8,151,103	7,899,909
Subsídios à exploração	19	10,927	54,411
Fornecimentos e serviços externos	20	(3,794,699)	(3,853,002)
Gastos com o pessoal	21	(2,904,784)	(3,331,054)
Imparidade de dívidas a receber ((perdas)/ganhos)	22	3,320	40,110
Provisões ((gastos)/reversões)	13	(52,977)	-
Outros gastos e perdas	23	(390,108)	(342,914)
Outros rendimentos e ganhos	23	75,047	30,802
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		<u>1,097,829</u>	<u>498,262</u>
(Gastos)/reversões de depreciação e de amortização	5	<u>(46,732)</u>	<u>(46,974)</u>
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		<u>1,051,097</u>	<u>451,288</u>
Juros e rendimentos similares obtidos	24	83,818	83,364
Resultado antes de impostos		<u>1,134,915</u>	<u>534,652</u>
Imposto sobre o rendimento do exercício	7	(316,400)	(251,521)
Resultado líquido do exercício		<u>818,515</u>	<u>283,131</u>

O Anexo faz parte integrante destas demonstrações.

O Contabilista Certificado



A Gerência



MARSH, LDA

DEMONSTRAÇÕES DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E 2014

(Montantes expressos em Euros)

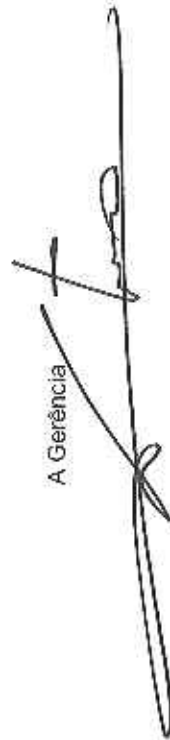
	Capital realizado	Reserva legal	Outras reservas	Resultados transitados	Resultado líquido do exercício	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2013	550,000	147,087	1,453,627	1,198,294	1,164,708	4,513,716
Aplicação do resultado líquido do exercício de 2013	-	-	-	1,164,708	(1,164,708)	-
Resultado líquido do exercício de 2014	-	-	-	-	283,131	283,131
Saldo em 31 de dezembro de 2014	550,000	147,087	1,453,627	2,363,002	283,131	4,796,847
Aplicação do resultado líquido do exercício de 2014	-	-	-	283,131	(283,131)	-
Resultado líquido do exercício de 2015	-	-	-	-	818,515	818,515
Saldo em 31 de dezembro de 2015	550,000	147,087	1,453,627	2,646,133	818,515	5,615,362

O Anexo faz parte integrante destas demonstrações.

O Contabilista Certificado

Liliana Filipe da Silva

A Gerência



MARSH, LDA.

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA

PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E 2014

(Montantes expressos em Euros)

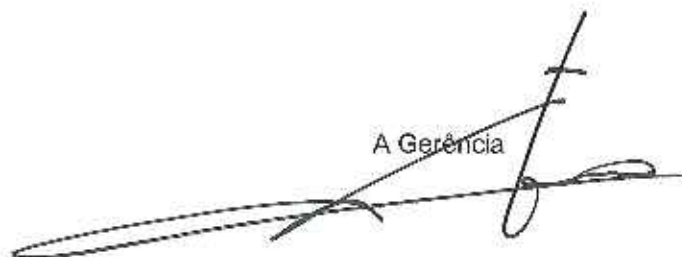
	<u>2015</u>	<u>2014</u>
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS:		
Recebimentos de clientes	67,450,043	76,933,138
Pagamentos a fornecedores	(62,235,792)	(73,116,754)
Pagamentos ao pessoal	(3,280,877)	(2,786,550)
Caixa gerada pelas operações	<u>1,933,374</u>	<u>1,029,834</u>
Pagamento do imposto sobre o rendimento	(36,667)	(513,683)
Outros recebimentos e (pagamentos)	(506,116)	(251,743)
Fluxos das atividades operacionais	<u>1,390,591</u>	<u>264,408</u>
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO:		
Pagamentos respeitantes a:		
Ativos fixos tangíveis	(7,006)	(16,563)
Ativos intangíveis	-	(11,318)
Recebimentos provenientes de:		
Fluxos das atividades de investimento	<u>(7,006)</u>	<u>(27,881)</u>
Variação de caixa e seus equivalentes	1,383,585	236,527
Efeito das diferenças de câmbio	22,029	(11,675)
Caixa e seus equivalentes no início do exercício	2,382,444	2,157,592
Caixa e seus equivalentes no fim do exercício	3,788,058	2,382,444

O Anexo faz parte integrante destas demonstrações.

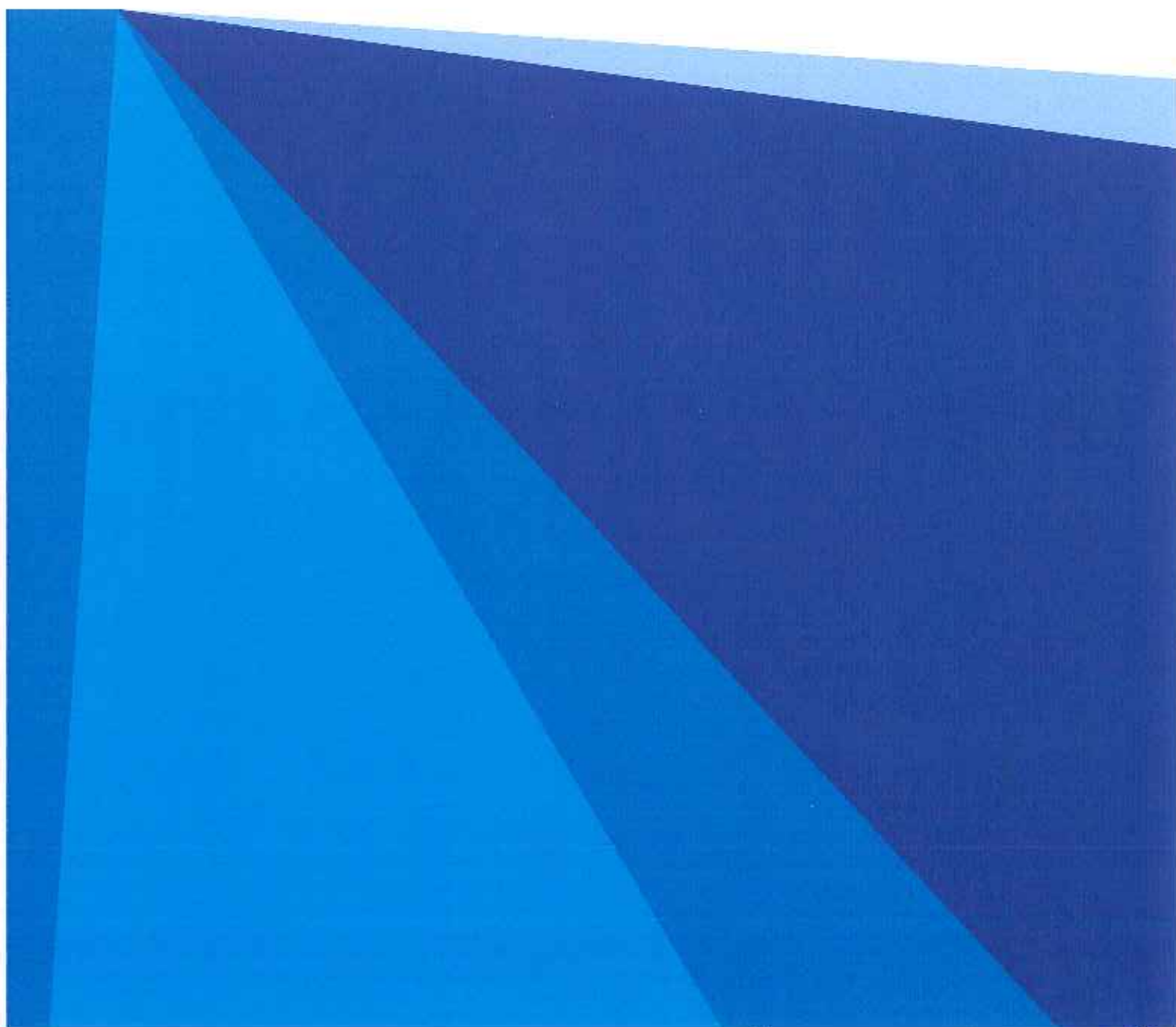
O Contabilista Certificado

Liliane Vital dos Reis

A Gerência



ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015

**MARSH & MCLENNAN
COMPANIES**

1

Nota Introdutória

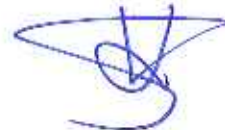
A Marsh, Lda. ("Sociedade" ou "Marsh") é uma sociedade por quotas, com sede em Lisboa, constituída em 8 de junho de 1967 com a denominação social inicial de "Newstead Porter, Lda.", tendo adotado a sua denominação atual em 21 de julho de 1999 na sequência da aquisição pelo Grupo Marsh & McLennan, Companies Inc. (Grupo MMC). A sua principal atividade é a corretagem de seguros.

Conforme indicado na Nota 11, a Sociedade é integralmente detida por entidades do Grupo MMC. Consequentemente, as suas operações são influenciadas pelas decisões do Grupo em que se insere. As principais transações realizadas com as empresas do Grupo MMC encontram-se detalhadas na Nota 12.

As demonstrações financeiras da Sociedade em 31 de dezembro de 2015 estão pendentes de aprovação pela Assembleia-Geral de Sócios. No entanto, a Gerência admite que as mesmas venham a ser aprovadas sem alterações significativas.

2) REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no quadro das disposições em vigor em Portugal em conformidade com o Decreto-Lei nº 158/2009, de 13 de julho, e de acordo com a estrutura conceptual, Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF) e Normas Interpretativas aplicáveis aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014.



3) PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Marsh, mantidos de acordo com as NCRF em vigor.

a) Bases de apresentação

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Sociedade, de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro.

b) Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, o qual inclui o custo de compra e quaisquer custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na localização e condições necessárias para operarem da forma pretendida, deduzido de amortizações e perdas de imparidade acumuladas.

As amortizações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com o método das quotas constantes, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens. A Sociedade não atribui valor residual aos ativos fixos tangíveis.

As taxas de amortização utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

	Anos
Edifícios e outras construções (*)	10
Equipamento administrativo	3 a 10
Outros ativos fixos tangíveis	10

(*) Compreende, essencialmente, instalações elétricas e de ar condicionado em edifícios arrendados.

c) Ativos intangíveis

Os ativos intangíveis reconhecidos pela Sociedade respeitam exclusivamente a software adquirido no desenvolvimento da sua atividade.

Os ativos intangíveis são registados ao custo de aquisição deduzido de amortizações e perdas de imparidade acumuladas. As amortizações são reconhecidas numa base linear durante a vida útil estimada dos ativos intangíveis, a qual corresponde a 3 anos.




d) Locações

As locações contratadas pela Sociedade, enquanto locatária, não transferem substancialmente todos os riscos e benefícios associados à propriedade do bem para a mesma, pelo que são classificadas como operacionais. A classificação das locações é efetuada em função da substância e não da forma do contrato (Nota 6).

Os pagamentos de locações operacionais são reconhecidos como gasto numa base linear durante o período da locação.

e) Rédito

O rédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber. O rédito reconhecido está deduzido do montante de devoluções/estornos, descontos e outros abatimentos.

O rédito proveniente da prestação de serviços é reconhecido com base na percentagem de acabamento da transação/serviço, desde que todas as seguintes condições sejam satisfeitas:

- O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;
- É provável que benefícios económicos futuros associados à transação fluam para a Sociedade;
- Os custos incorridos ou a incorrer com a transação podem ser mensurados com fiabilidade;
- A fase de acabamento da transação/serviço pode ser mensurada com fiabilidade.

Desta forma, a Sociedade encontra-se a reconhecer o rédito associado às comissões recebidas das seguradoras da seguinte forma:

- (i) Comissão de angariação: reconhecimento da comissão na data de entrada em vigor da apólice. Adicionalmente, por forma a refletir o nível de estornos e o nível de incobráveis da sua atividade, a Sociedade procede ao diferimento de uma parcela da comissão equivalente à percentagem de perda histórica;
- (ii) Comissão de corretagem: reconhecimento da comissão durante o período de vigência da apólice; e
- (iii) Comissão de cobrança: reconhecimento da comissão no momento de cobrança da apólice.

f) Especialização dos exercícios

A Marsh regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o princípio da especialização dos exercícios, sendo reconhecidos à medida em que são gerados, independentemente do momento em que são recebidos ou pagos. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos gerados são registadas nas rubricas de "Diferimentos" do Ativo ou do Passivo (Notas 10 e 17).



g) Benefícios pós-emprego

A Sociedade assumiu o compromisso de conceder aos seus empregados prestações pecuniárias a título de complementos de pensões de reforma o que consubstancia um plano de benefícios definidos. Para cobrir essa responsabilidade, a Sociedade aderiu a um fundo autónomo. A fim de estimar as suas responsabilidades pelo pagamento das referidas prestações, a Sociedade obtém anualmente cálculos atuariais. As responsabilidades são apuradas através do método da unidade de crédito projetada. O valor líquido associado aos benefícios garantidos representa o valor presente da correspondente obrigação, deduzida do justo valor dos ativos do fundo de pensões.

Na Nota 14 é apresentada informação complementar relativamente ao apuramento das responsabilidades com pensões de reforma, bem como das respetivas coberturas.

O reconhecimento dos desvios atuariais e financeiros é efetuado no exercício em que ocorrem, pela totalidade do seu valor, encontrando-se os mesmos registados na rubrica "Gastos com o pessoal".

h) Saldos e transações expressos em moeda estrangeira

Todos os ativos e passivos expressos em moeda estrangeira foram convertidos para Euros utilizando-se as taxas de câmbio vigentes nas datas de relato.

As diferenças de câmbio, favoráveis e desfavoráveis, originadas pelas diferenças entre as taxas de câmbio em vigor na data das transações e as vigentes na data das cobranças, pagamentos ou à data do balanço, foram registadas como rendimentos e gastos na demonstração dos resultados do exercício (Nota 23).

i) Provisões, ativos e passivos contingentes

As provisões são registadas quando a Sociedade tem uma obrigação presente (legal ou implícita) resultante dum acontecimento passado, é provável que para a liquidação dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o valor da obrigação possa ser razoavelmente estimado.

O montante das provisões registado consiste na melhor estimativa dos recursos necessários para liquidar a obrigação. Tal estimativa, revista anualmente, é determinada tendo em consideração os riscos e incertezas associados a cada obrigação.

Os passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados sempre que a possibilidade de existir uma saída de recursos económicos não seja remota (Nota 26). Os ativos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados quando for provável a existência de uma entrada económica futura de recursos.




j) Imposto sobre o rendimento

O imposto sobre o rendimento do exercício registado na demonstração dos resultados corresponde à soma dos impostos correntes com os impostos diferidos. Os impostos correntes e os impostos diferidos são registados em resultados, salvo quando os impostos se relacionam com itens registados diretamente no capital próprio, caso em que são registados no capital próprio.

O imposto corrente a pagar é calculado com base no lucro tributável da Sociedade. O lucro tributável difere do resultado contabilístico, uma vez que exclui diversos gastos e rendimentos que apenas serão dedutíveis ou tributáveis em outros exercícios, bem como gastos e rendimentos que nunca serão dedutíveis ou tributáveis.

Os impostos diferidos referem-se às diferenças temporárias entre os montantes dos ativos e passivos para efeitos de relato contabilístico e os respetivos montantes para efeitos de tributação. Os ativos e os passivos por impostos diferidos são mensurados utilizando as taxas de tributação que se espera estarem em vigor à data da reversão das correspondentes diferenças temporárias, com base nas taxas de tributação (e legislação fiscal) que estejam formalmente emitidas na data de relato.

Os passivos por impostos diferidos são reconhecidos para todas as diferenças temporárias tributáveis e os ativos por impostos diferidos são reconhecidos para as diferenças temporárias dedutíveis para as quais existem expectativas razoáveis de lucros fiscais futuros suficientes para utilizar esses ativos por impostos diferidos, ou diferenças temporárias tributáveis que se revertam no mesmo período de reversão das diferenças temporárias dedutíveis. Em cada data de relato é efetuada uma revisão dos ativos por impostos diferidos, sendo os mesmos ajustados em função das expectativas quanto à sua utilização futura.

k) Ativos e passivos financeiros

De acordo com a NCRF 27 – "Instrumentos financeiros", a Sociedade reconhece um ativo ou um passivo financeiro apenas quando se torna parte das disposições contratuais do respetivo instrumento. Os ativos e passivos financeiros são mensurados em cada data de relato ao custo ou ao custo amortizado, deduzido de perdas por imparidade, quando aplicável.

O custo amortizado é determinado através do método da taxa de juro efetiva.

Os principais ativos e passivos financeiros identificáveis são como segue:

i) Outros ativos financeiros

Os saldos desta rubrica incluem os empréstimos concedidos a empresas do Grupo, os quais são registados ao custo amortizado, deduzido de eventuais perdas por imparidade.



ii) Clientes e outras contas a receber

Os saldos de clientes e de outras contas a receber são registrados ao custo amortizado deduzido de eventuais perdas por imparidade. Habitualmente, o custo amortizado destes ativos financeiros não difere do seu valor nominal.

iii) Caixa e depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica de "Caixa e depósitos bancários" correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários e depósitos a prazo vencíveis a menos de três meses e para os quais o risco de alteração de valor é insignificante.

iv) Fornecedores e outras contas a pagar

Os saldos de fornecedores e de outras contas a pagar são registrados ao custo amortizado. Habitualmente, o custo amortizado destes passivos financeiros não difere do seu valor nominal.

Imparidade de ativos financeiros

Os ativos financeiros detidos pela Sociedade são sujeitos a testes de imparidade em cada data de relato. Os ativos financeiros encontram-se em imparidade quando existe uma evidência objetiva de que, em resultado de um ou mais acontecimentos ocorridos após o seu reconhecimento inicial, os seus fluxos de caixa futuros estimados são afetados.

Para os ativos financeiros mensurados ao custo amortizado, a perda por imparidade a reconhecer corresponde à diferença entre a quantia escriturada do ativo e o valor presente na data de relato dos novos fluxos de caixa futuros estimados descontados à respetiva taxa de juro efetiva original.

Para os ativos financeiros mensurados ao custo, a perda por imparidade a reconhecer corresponde à diferença entre a quantia escriturada do ativo e a melhor estimativa do seu justo valor na data de relato.

As perdas por imparidade são registadas em resultados na rubrica "Imparidade de dívidas a receber ((perdas)/ganhos)" no exercício em que são determinadas.

Subsequentemente, se o montante da perda por imparidade diminui e tal diminuição puder ser objetivamente relacionada com um acontecimento que teve lugar após o reconhecimento da perda, esta deve ser revertida por resultados. A reversão deve ser efetuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (custo amortizado) caso a perda não tivesse sido inicialmente registada. A reversão de perdas por imparidade é registada em resultados na rubrica "Imparidade de dívidas a receber ((perdas)/ganhos)".



Desreconhecimento de ativos e passivos financeiros

O desreconhecimento de ativos financeiros ocorre quando os direitos contratuais aos seus fluxos de caixa expiram ou a Sociedade transfere para outra entidade todos os riscos e benefícios significativos relacionados com os mesmos. Os passivos financeiros são desreconhecidos quando se extingue a obrigação estabelecida no contrato ou quando a mesma é liquidada, cancelada ou expira.

l) Classificação dos ativos e passivos não correntes

Os ativos realizáveis e os passivos exigíveis a mais de um ano a contar da data do balanço são classificados, respetivamente, como ativos e passivos não correntes.

m) Subsídios à exploração

Os subsídios do Governo apenas são reconhecidos quando existe uma certeza razoável de que a Sociedade irá cumprir com as condições de atribuição dos mesmos e que estes irão ser recebidos.

Os subsídios do Governo associados à exploração são, de uma forma geral, reconhecidos como rendimentos de uma forma linear durante o período em que os gastos que é suposto compensarem sejam incorridos.

n) Juízos de valor críticos e principais fontes de incerteza associadas a estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram efetuados juízos de valor e estimativas e utilizados diversos pressupostos que afetaram as quantias relatadas de ativos e passivos, assim como as quantias relatadas de rendimentos e gastos do exercício.

As estimativas e os pressupostos subjacentes foram determinados com base no melhor conhecimento existente à data de aprovação das demonstrações financeiras dos eventos e transações em curso, assim como na experiência de eventos passados e/ou correntes. Contudo, poderão ocorrer situações em exercícios subsequentes que, não sendo previsíveis à data de aprovação das demonstrações financeiras, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações às estimativas que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras serão corrigidas de forma prospetiva. Por este motivo e dado o grau de incerteza associado, os resultados reais das transações em questão poderão diferir das correspondentes estimativas.



Os principais juízos de valor críticos identificados, bem como as principais fontes de incerteza, prendem-se com o reconhecimento de comissões ainda não faturadas. O reconhecimento desta estimativa é efetuado sempre com a melhor informação disponível a cada data de relato considerando-se para o efeito os dados históricos disponíveis ou os dados já conhecidos e que decorrem do processo de colocação do risco junto das Companhias de Seguros.

o) Acontecimentos subsequentes

Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionam informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço ("*adjusting events*" ou acontecimentos após a data do balanço que dão origem a ajustamentos) são refletidos nas demonstrações financeiras. Os eventos após a data do balanço que proporcionam informação sobre condições ocorridas após a data do balanço ("*non adjusting events*" ou acontecimentos após a data do balanço que não dão origem a ajustamentos) são divulgados nas demonstrações financeiras, se forem considerados materiais.

4) FLUXOS DE CAIXA

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, caixa e seus equivalentes inclui numerário e depósitos bancários imediatamente mobilizáveis.

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, Caixa e seus equivalentes apresenta a seguinte composição:

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis:		
- Citibank	2.476.768	1.287.519
- Barclays Bank	1.298.590	1.059.198
- Millennium BCP	9.356	30.177
- Banco BPI	3.344	5.550
	-----	-----
	3.788.058	2.382.444
	=====	=====

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, os saldos de depósitos bancários acima detalhados incluem os montantes de 1.254.080 euros e de 932.559 euros, respetivamente, de fundos recebidos de clientes (Nota 18).



5) ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS E INTANGÍVEIS

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014, o movimento ocorrido nos ativos fixos tangíveis, bem como nas respectivas amortizações e perdas por imparidade acumuladas, foi o seguinte:

2015					
Rubricas	Ativo bruto				31-12-2015
	31-12-2014	Aumentos	Alienações e abates	Reclassificações	
Ativos fixos tangíveis					
Edifícios e outras construções	273.827	-	(52.268)	-	221.559
Equipamento administrativo	656.542	7.006	(163.419)	12.131	512.260
Outros ativos fixos tangíveis	12.131	-	-	(12.131)	-
	<u>942.500</u>	<u>7.006</u>	<u>(215.687)</u>	<u>-</u>	<u>733.819</u>
Amortizações e perdas por imparidade acumuladas					
Rubricas	Ativo bruto				31-12-2015
	31-12-2014	Aumentos	Alienações e abates	Reclassificações	
Ativos fixos tangíveis					
Edifícios e outras construções	255.615	4.847	(52.268)	(807)	207.387
Equipamento administrativo	525.226	39.801	(163.419)	4.106	405.714
Outros ativos fixos tangíveis	3.299	-	-	(3.299)	-
	<u>784.140</u>	<u>44.648</u>	<u>(215.687)</u>	<u>-</u>	<u>613.101</u>
Valor líquido	<u>158.360</u>				<u>120.718</u>
2014					
Rubricas	Ativo bruto				31-12-2014
	31-12-2013	Aumentos	Alienações e abates		
Ativos fixos tangíveis					
Edifícios e outras construções	273.827	-	-	-	273.827
Equipamento administrativo	630.266	26.276	-	-	656.542
Outros ativos fixos tangíveis	12.131	-	-	-	12.131
	<u>916.224</u>	<u>26.276</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>942.500</u>
Amortizações e perdas por imparidade acumuladas					
Rubricas	Ativo bruto				31-12-2014
	31-12-2013	Aumentos	Alienações e abates		
Ativos fixos tangíveis					
Edifícios e outras construções	251.114	4.501	-	-	255.615
Equipamento administrativo	486.906	38.320	-	-	525.226
Outros ativos fixos tangíveis	2.086	1.213	-	-	3.299
	<u>740.106</u>	<u>44.034</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>784.140</u>
Valor líquido	<u>176.118</u>				<u>158.360</u>



Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014, o movimento ocorrido nos ativos intangíveis, bem como nas respectivas amortizações e perdas por imparidade acumuladas, foi o seguinte:

2015				
Rubricas	Ativo bruto			31-12-2015
	31-12-2014	Aumentos	Alienações e abates	
Ativos Intangíveis				
Software	13.640	-	-	13.640
	<u>13.640</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>13.640</u>
Amortizações e perdas por imparidade acumuladas				
Rubricas	Ativo bruto			31-12-2015
	31-12-2014	Aumentos	Alienações e abates	
Ativos Intangíveis				
Software	4.020	2.084	-	6.104
	<u>4.020</u>	<u>2.084</u>	<u>-</u>	<u>6.104</u>
Valor líquido	<u>9.620</u>			<u>7.536</u>
2014				
Rubricas	Activo bruto			31-12-2014
	31-12-2013	Aumentos	Alienações e abates	
Activos Intangíveis				
Software	1.875	11.765	-	13.640
	<u>1.875</u>	<u>11.765</u>	<u>-</u>	<u>13.640</u>
Amortizações e perdas por imparidade acumuladas				
Rubricas	Activo bruto			31-12-2014
	31-12-2013	Aumentos	Alienações e abates	
Activos Intangíveis				
Software	1.080	2.940	-	4.020
	<u>1.080</u>	<u>2.940</u>	<u>-</u>	<u>4.020</u>
Valor líquido	<u>795</u>			<u>9.620</u>




6) LOCAÇÕES

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, a Marsh era locatária em contratos de locação operacional relacionados com veículos e instalações.

Naquelas datas, os pagamentos mínimos futuros de locações operacionais eram detalhados como segue:

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Até 1 ano	250.002	231.925
Entre 1 e 5 anos	456.227	463.185
	-----	-----
	706.229	695.110
	=====	=====

Os gastos reconhecidos com locações operacionais durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014, ascenderam a 284.819 euros e 306.162 euros, respetivamente (Nota 20).

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, as locações operacionais contratadas pela Sociedade respeitavam, essencialmente, aos arrendamentos das suas instalações em Lisboa e no Porto até 31 de maio de 2018 e 1 de agosto de 2020, respetivamente.



7) IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

A Sociedade esteve sujeita a tributação em sede de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC) e correspondente Derrama, cuja taxa agregada nos exercícios de 2015 e 2014 foi de 22,5% e 24,5%, respetivamente. Adicionalmente, nos termos do artigo 87º-A do Código do IRC, o lucro tributável está sujeito a derrama estadual, de acordo com os seguintes intervalos: (i) entre 1.500.000 euros e 7.500.000 euros, de 3%; (ii) entre 7.500.000 euros e 35.000.000 euros, de 5%; e (iii) superior a 35.000.000 euros, de 7%.

Adicionalmente, algumas despesas incorridas pela Sociedade são tributadas autonomamente em sede de IRC.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social), exceto quando tenham ocorrido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alongados ou suspensos. Deste modo, as declarações fiscais da Sociedade dos anos de 2012 a 2015 poderão vir ainda ser sujeitas a revisão.

No entanto, a Gerência da Sociedade entende que as eventuais correções resultantes de revisões/inspeções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras anexas.

O imposto sobre o rendimento (IRC) contabilizado nas demonstrações dos resultados dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014 encontra-se corrigido pelo efeito da contabilização de impostos diferidos, de acordo com o disposto na Norma Contabilística e de Relato Financeiro 25 – Impostos sobre o rendimento.

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014, o imposto sobre o rendimento do exercício apresentava a seguinte composição:

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Imposto corrente		
Estimativa de imposto (Nota 16)	229.848	160.726
(Excesso)/Insuficiência de estimativa de imposto de anos anteriores	16.867	(2.965)
Imposto diferido	69.655	93.760
	<u>316.400</u>	<u>251.521</u>
	=====	=====

A reconciliação entre a taxa nominal e a taxa efetiva de IRC nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014, é como segue:

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Resultado antes de impostos	1.134.915	534.652
Taxa nominal de imposto	22,50%	24,50%
	-----	-----
Imposto esperado	255.356	130.990
Tributação autónoma	42.297	14.389
(Excesso)/Insuficiência de estimativa de imposto de anos anteriores	15.242	(2.965)
Diferenças permanentes (a)	3.505	3.471
Registo de passivos por impostos diferidos não reconhecidos em exercícios anteriores associados ao Fundo de Pensões	-	105.636
	-----	-----
	316.400	251.521
	=====	=====
Taxa efetiva de imposto	27,88%	47,04%

(a) Este valor respeita, essencialmente, a:

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Encargos com aluguer de viaturas sem condutor	12.456	-
Benefícios fiscais	(520)	(2.823)
Outros	3.640	16.986
	-----	-----
	15.576	14.163
	=====	=====
Impacto fiscal (22,5% e 24,5%)	3.505	3.471



O movimento ocorrido nos ativos por impostos diferidos nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014 foi o seguinte:

	2015				
	Base em 31-12-2014	Efeito fiscal	Varição ano resultados	Base em 31-12-2015	Efeito fiscal
Ativos por impostos diferidos					
Imparidade de clientes	11.391	2.791	1.100	17.293	3.691
Provisões e estimativas temporariamente não dedutíveis	672.179	164.683	(85.217)	353.182	79.466
	<u>683.570</u>	<u>167.474</u>	<u>(84.117)</u>	<u>370.475</u>	<u>83.357</u>

	2014				
	Base em 31-12-2013	Efeito fiscal	Varição ano resultados	Base em 31-12-2014	Efeito fiscal
Ativos por impostos diferidos					
Ajustamentos de transição para as NCRF	40.055	8.813	(8.813)	-	-
Imparidade de clientes	56.078	13.739	(10.948)	11.391	2.791
Provisões e estimativas temporariamente não dedutíveis	300.206	73.551	91.132	672.179	164.683
	<u>396.339</u>	<u>97.103</u>	<u>70.371</u>	<u>683.570</u>	<u>187.474</u>

O movimento ocorrido nos passivos por impostos diferidos no exercício findo em 31 de dezembro de 2015 foi o seguinte:

	2015				
	Base em 31-12-2014	Efeito fiscal	Varição ano resultados	Base em 31-12-2015	Efeito fiscal
Passivos por impostos diferidos					
Excesso do Fundo de Pensões (Nota 14)	(669.924)	(164.131)	14.462	(665.197)	(149.669)
	<u>(669.924)</u>	<u>(164.131)</u>	<u>14.462</u>	<u>(665.197)</u>	<u>(149.669)</u>

	2014				
	Base em 31-12-2013	Efeito fiscal	Varição ano resultados	Base em 31-12-2014	Efeito fiscal
Passivos por impostos diferidos					
Excesso do Fundo de Pensões (Nota 14)	-	-	(164.131)	(669.924)	(164.131)
	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(164.131)</u>	<u>(669.924)</u>	<u>(164.131)</u>

Foram reconhecidos no exercício de 2010 impostos diferidos resultantes dos ajustamentos de transição para as NCRF. De acordo com as alterações refletidas no Código do IRC, o efeito daqueles ajustamentos concorreu, em partes iguais, para a formação do lucro tributável no primeiro período de tributação em que se aplicaram aquelas normas e nos quatro períodos de tributação seguintes.

Durante o exercício de 2014, a Sociedade procedeu ao registo de passivos por impostos diferidos associados ao excesso do Fundo de Pensões, sendo que 105.636 euros do efeito refletido em resultados daquele exercício se referiam a exercícios anteriores.



8) CLIENTES

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, o detalhe e a antiguidade dos saldos incluídos nesta rubrica eram como segue:

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Inferior a 30 dias	7.540.455	5.804.560
De 30 a 60 dias	190.027	188.965
De 60 a 90 dias	153.534	198.657
De 3 a 6 meses	102.183	111.591
De 6 a 12 meses	123.771	65.197
Superior a 12 meses	13.699	73.314
	<u>8.123.669</u>	<u>6.442.284</u>
	-----	-----
Cobranças ocorridas nos finais dos exercícios de 2015 e 2014 não alocadas	(878.489)	(514.268)
	<u>7.245.180</u>	<u>5.928.016</u>
	-----	-----
Imparidade (Nota 22)	(21.454)	(26.601)
	<u>7.223.726</u>	<u>5.901.415</u>
	-----	-----
Comissões por faturar	710.280	832.767
	<u>7.934.006</u>	<u>6.734.182</u>
	=====	=====

Os montantes registados na rubrica de Clientes correspondem aos prémios de seguros emitidos e ainda não recebidos, adicionados das respetivas comissões. A Sociedade apenas paga às seguradoras após receber dos respetivos clientes. Desta forma, em 31 de dezembro de 2015 e 2014, os montantes a pagar às seguradoras por prémios emitidos encontravam-se registados na rubrica "Fornecedores" (Nota 15).

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, o saldo da rubrica "Comissões por faturar" correspondia, essencialmente, a comissões por renovações de apólices iniciadas em 2015 e 2014 mas cujos prémios apenas foram emitidos pelas Companhias de Seguros em 2016 e 2015, respetivamente.

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, o saldo da rubrica de "Clientes" incluía 203.163 euros e 52.551 euros, respetivamente, relativos a saldos mantidos com empresas do Grupo (Nota 12).



9) OUTRAS CONTAS A RECEBER E A PAGAR

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, estas rubricas apresentavam a seguinte composição:

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
<u>Outras contas a receber:</u>		
Fundo de Pensões (Nota 14)	665.197	669.924
Empresas do Grupo (Nota 12)	202.983	253.183
Adiantamentos ao pessoal	3.050	4.050
Comparticipações a receber/(pagar) por estágios profissionais	2.265	235
Outras contas a receber	19.271	2.279
	-----	-----
	892.766	929.671
	=====	=====
<u>Outras contas a pagar:</u>		
Férias e subsídio de férias a liquidar	(378.647)	(377.482)
Empresas do Grupo (Nota 12)	(354.969)	(86.158)
Prêmios a pagar a colaboradores	(343.672)	(348.619)
Indemnizações a liquidar	-	(371.973)
Pessoal	-	(3.608)
Outras contas a pagar	(103.906)	(132.663)
	-----	-----
	(1.181.194)	(1.320.503)
	=====	=====

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, as outras contas a pagar incluíam, nomeadamente, custos respeitantes a fornecimentos e serviços externos cujos serviços já foram prestados mas cujas faturas ainda não foram rececionadas, entre os quais, gastos de *outsourcing*, auditoria externa, consultoria fiscal e deslocações efetuadas pelos colaboradores.

O saldo da rubrica "Indemnizações a liquidar" em 2014 dizia respeito à estimativa de indemnizações a pagar por rescisões de contratos de trabalho com sete colaboradores, pagas no início do exercício de 2015.



10) DIFERIMENTOS ATIVOS

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, esta rubrica apresentava a seguinte composição:

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Seguros pagos antecipadamente	10.338	65.541
Rendas	20.946	25.098
Outros	11.345	2.875
	-----	-----
	42.629	93.514
	=====	=====

11) RUBRICAS DE CAPITAL PRÓPRIO

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, o capital social da Marsh encontrava-se totalmente subscrito e realizado estando o seu valor nominal distribuído como se segue:

	<u>Valor nominal</u>	<u>%</u>
MMC UK Group, Limited	412.500	75%
Marsh, S.A. (France)	137.500	25%
	-----	-----
	550.000	100%
	=====	=====

Reserva legal

A legislação comercial estabelece que pelo menos 5% do resultado líquido anual tem de ser destinado ao reforço da reserva legal até que esta represente pelo menos 20% do capital social. Esta reserva não é distribuível a não ser em caso de liquidação da Sociedade, mas pode ser utilizada para absorver prejuízos depois de esgotadas as outras reservas, ou incorporada no capital.

Outras reservas e Resultados transitados

Por deliberação da Assembleia-Geral de Sócios realizada em 31 de março de 2015, foi decidido que o resultado líquido do exercício findo em 31 de dezembro de 2014 no montante de 283.131 euros fosse totalmente transferido para a rubrica de resultados transitados.

Por deliberação da Assembleia-Geral de Sócios realizada em 14 de abril de 2014, foi decidido que o resultado líquido do exercício findo em 31 de dezembro de 2013 no montante de 1.164.708 euros fosse totalmente transferido para a rubrica de resultados transitados.



12) PARTES RELACIONADAS

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014, não foram atribuídas e pagas remunerações aos membros dos órgãos sociais da Sociedade.

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, a Sociedade não detinha quaisquer participações no capital de outras empresas.

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, os saldos e transações apresentados nesta Nota resultaram de operações mantidas com outras empresas do Grupo Marsh & McLennan, Companies, Inc. conforme se segue:

a) Saldos com empresas do Grupo

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, os principais saldos com empresas do Grupo tinham a seguinte composição:

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
. Empréstimos a empresas do Grupo (Outros ativos financeiros)		
. Empréstimo à Marsh USA	2.968.698	2.968.698
. Juros a receber	190.134	115.189
	-----	-----
	3.158.832	3.083.887
	=====	=====




Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, o empréstimo concedido à Marsh USA encontrava-se expresso em euros, tinha o seu vencimento no dia 18 de junho de 2017 e era remunerado à taxa anual bruta de 2,805%. Os juros deste empréstimo apenas serão liquidados no seu reembolso.

	2015				Total
	Clientes (Nota 8)	Outras contas a receber (Nota 9)	Outras contas a pagar (Nota 9)	Fornecedores (Nota 15)	
Mercer Portugal Lda.	16.343	57.412	-	-	73.755
Guy Carpenter	1.020	65.980	-	-	67.000
Marsh Inc.	50.016	1.884	(3.578)	-	48.332
Marsh França	36.210	1.345	-	-	37.555
Marsh Espanha	71.494	-	(47.577)	(10.011)	13.906
Marsh Bélgica	860	10.323	-	-	11.283
Marsh Holanda	6.038	-	-	-	6.038
Marsh Austrália	2.004	3.547	-	-	5.551
Marsh Polónia	5.277	-	-	-	5.277
Marsh Itália	1.935	-	-	-	1.935
Marsh Suécia	-	1.883	-	-	1.883
Marsh Suíça	918	-	-	-	918
Marsh South Africa	-	-	(908)	-	(908)
Marsh Egypt	-	-	(1.772)	-	(1.772)
Marsh Alemanha	2.731	-	-	(24.072)	(21.341)
Marsh Argentina	-	-	-	(21.898)	(21.898)
Marsh UK	5.918	29.128	(301.134)	-	(266.088)
Mercer Employee Benefits, Lda.	2.299	31.491	-	(304.888)	(271.098)
	<u>203.163</u>	<u>202.983</u>	<u>(354.869)</u>	<u>(360.969)</u>	<u>(309.792)</u>

	2014				Total
	Clientes (Nota 8)	Outras contas a receber (Nota 9)	Outras contas a pagar (Nota 9)	Fornecedores (Nota 15)	
Mercer Portugal Lda.	5.177	143.921	-	-	149.098
Marsh Inc.	-	18.585	-	-	18.585
Marsh Bélgica	-	18.264	-	-	18.264
Marsh Luxemburgo	9.500	-	-	-	9.500
Guy Carpenter	1.054	5.386	-	-	6.440
Marsh UK	(104)	39.504	(26.385)	(7.237)	5.778
Marsh Austrália	-	3.829	-	-	3.829
Marsh Korea	-	2.380	-	-	2.380
Marsh Suécia	-	1.634	-	-	1.634
Marsh Austrália	-	1.357	-	-	1.357
Marsh França	1.000	1.128	-	(10.107)	(7.979)
Marsh Alemanha	30.244	-	-	(101.744)	(71.500)
Marsh Espanha	3.680	7.163	(59.773)	(51.542)	(100.472)
Mercer Employee Benefits, Lda.	2.000	10.029	-	(326.329)	(314.300)
	<u>52.551</u>	<u>253.183</u>	<u>(86.158)</u>	<u>(498.959)</u>	<u>(277.383)</u>

b) Transações com empresas do Grupo

	2015	2014
<u>Serviços prestados:</u>		
Marsh UK	193.490	178.674
Marsh USA	184.317	110.272
Marsh Espanha	174.219	39.084
Marsh França	89.100	89.156
Marsh Alemanha	67.361	113.426
Marsh Bélgica	44.098	10.863
Marsh Holanda	16.624	24.536
Marsh Itália	12.729	10.915
Marsh Luxemburgo	9.500	9.500
Marsh Polónia	5.277	-
Marsh Suíça	5.233	3.695
Marsh Canadá	2.928	609
Marsh Dinamarca	2.923	7.386
Mercer Portugal	2.809	-
Marsh Austrália	2.108	4.398
Marsh Coreia	2.057	1.308
Marsh Austria	1.447	-
Marsh Suécia	1.444	335
Marsh Japão	915	371
Mercor Employee Benefits	778	31.680
Guy Carpenter	214	23.399
Kessler & Co Inc.	-	2.599
Marsh Finlândia	-	1.900
Marsh Qatar	-	120
	<u>819.571</u>	<u>664.226</u>
<u>Fornecimentos e serviços externos:</u>		
Mercer Employee Benefits, Lda.	1.938.083	1.964.635
Marsh UK	708.530	791.245
Marsh Espanha	388.265	396.873
Marsh Argentina	54.742	-
Marsh Alemanha	40.706	165.195
Marsh USA	8.118	12.731
Marsh Egito	1.772	-
Marsh Bélgica	1.270	1.505
Marsh África do Sul	908	-
Marsh Bulgária	-	1.006
Guy Carpenter	(23.941)	-
Mercer EB	(53.553)	-
Mercer Portugal	(163.398)	(336.680)
	<u>2.899.502</u>	<u>2.996.510</u>
<u>Proveitos financeiros (Nota 24):</u>		
Marsh USA	<u>83.272</u>	<u>83.272</u>

13) PROVISÕES

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014, o movimento ocorrido nas rubricas de provisões foi o seguinte:

2015			
Rubricas	31-12-2014	Reforços	31-12-2015
Outras provisões	45.080	-	45.080
Outros riscos e encargos	255.126	52.977	308.103
	<u>300.206</u>	<u>52.977</u>	<u>353.183</u>

2014			
Rubricas	31-12-2013	Reforços	31-12-2014
Outras provisões	45.080	-	45.080
Outros riscos e encargos	255.126	-	255.126
	<u>300.206</u>	<u>-</u>	<u>300.206</u>

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, a rubrica "Provisões" detalha-se do seguinte modo: (i) provisão para fazer face à estimativa de gastos que a Sociedade terá de incorrer no âmbito do término do contrato de arrendamento das suas instalações em Lisboa, no montante de 45.080 euros; (ii) provisão para contingências fiscais, legais e outras, no montante de 58.211 euros; e (iii) provisão para fazer face a divergências identificadas nas reconciliações de saldos com entidades seguradoras nos montantes de 249.891 euros e de 196.915 euros, respetivamente.

14) BENEFÍCIOS AOS EMPREGADOS

Pensões de reforma

A Sociedade assumiu o compromisso de conceder a todos os seus colaboradores uma pensão complementar de reforma por velhice e por invalidez, atribuída sob a forma de renda vitalícia (14 meses) na data normal da reforma, em moldes semelhantes aos benefícios previstos pelo Contrato Coletivo de Trabalho para a Indústria Seguradora.

Desta forma, a Sociedade aderiu a um fundo de pensões autónomo (fundo de pensões aberto "Multireforma Capital Garantido", gerido pela GNB – Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, S.A.) para cobrir as suas responsabilidades pelo pagamento das prestações pecuniárias acima referidas. O plano de pensões da Marsh é um plano de benefícios definidos.



De acordo com o estudo atuarial realizado pela Mercer (Portugal) – Recursos Humanos, Lda., em 31 de dezembro de 2015 e 2014 as responsabilidades por serviços passados foram estimadas em 4.198.803 euros e 4.456.246 euros, respetivamente.

O estudo atuarial foi efetuado utilizando o método denominado por “Project Unit Credit” e teve em consideração os seguintes pressupostos e bases técnicas e atuariais:

<u>PRESSUPOSTOS ATUARIAIS</u>	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Tábua de mortalidade	TV 88/90	TV 88/90
Tábua de invalidez	EVK 80 (50% incidência)	EVK 80 (50% incidência)
Idade normal de reforma	66 anos	66 anos
Taxa técnica de desconto	2,00%	2,00%
Taxa de crescimento salarial	1,00%	1,00%
Taxa de crescimento das pensões	1,00%	1,00%

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, a cobertura das responsabilidades da Sociedade pelo Fundo de Pensões era como segue:

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Responsabilidades	(4.198.803)	(4.456.246)
Valor do fundo autónomo	4.864.000	5.126.170
Outras contas a receber (Nota 9)	665.197	669.924
	=====	=====
Percentagem de cobertura	115%	115%

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014, a evolução das responsabilidades foi a seguinte:

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Valor presente das obrigações no início do exercício	4.456.246	4.670.885
Custo dos serviços correntes	24.018	47.295
Custo dos juros	86.253	177.494
Perdas / (Ganhos) atuariais	(81.383)	(153.097)
Pagamento de pensões	(286.331)	(286.331)
	-----	-----
Valor presente das obrigações no fim do exercício	4.198.803	4.456.246
	=====	=====



Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014, o movimento ocorrido no valor do património do Fundo de Pensões foi o seguinte:

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Saldo no início do exercício	5.126.170	5.102.054
Retorno real dos ativos	24.161	310.447
Pagamento de pensões	(286.331)	(286.331)
	<u>-----</u>	<u>-----</u>
Saldo no fim do exercício	4.864.000	5.126.170
	<u>=====</u>	<u>=====</u>

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014, foram registados custos / (proveitos) com complementos de pensões de reforma nos montantes de 51.178 euros e (238.755) euros, respetivamente (Nota 21), conforme se segue:

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Retorno real dos ativos	(24.161)	(310.447)
Custo dos juros	86.253	177.494
Custo dos serviços correntes	24.018	47.295
(Ganhos)/perdas atuariais e financeiros	(81.383)	(153.097)
	<u>-----</u>	<u>-----</u>
	4.727	(238.755)
Plano de pensões de um ex-colaborador	46.451	-
	<u>-----</u>	<u>-----</u>
	51.178	(238.755)
	<u>=====</u>	<u>=====</u>

Os (ganhos)/perdas atuariais e financeiros reconhecidos nos exercícios de 2015 e 2014 apresentam a seguinte composição:

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
(Ganhos) e perdas atuariais e financeiros do ano	(81.383)	76.579
Ganhos pela alteração da idade de reforma	-	(38.220)
Correção às responsabilidades	-	(191.456)
	<u>-----</u>	<u>-----</u>
	(81.383)	(153.097)
	<u>=====</u>	<u>=====</u>



Durante o exercício de 2014, a Sociedade decidiu proceder à alteração da Sociedade Gestora responsável pela gestão do seu Fundo de Pensões. Na sequência daquela alteração, foram identificados alguns erros no apuramento das suas responsabilidades com pensões de reforma, sendo que o principal resultou de um erro de cálculo. Desta forma, o montante de 191.456 euros corresponde ao efeito da correção dos erros acima referidos.

O estudo atuarial solicitado pela Sociedade para quantificar as suas responsabilidades com complementos de reforma em 31 de dezembro de 2013 não contemplou o efeito da entrada em vigor do Decreto-Lei nº 167-E/2013, de 31 de dezembro, o qual veio alterar a idade normal de acesso à reforma no regime geral da Segurança Social, bem como o fator de sustentabilidade a utilizar no cálculo das pensões. Desta forma, somente durante o exercício de 2014 a Sociedade Gestora do Fundo de Pensões apurou o efeito daquela alteração, o qual ascendeu a 38.220 euros.

Uma vez que no exercício de 2015 não ocorreram alterações relacionadas com métodos, pressupostos e hipóteses utilizados no cálculo das responsabilidades, os ganhos atuariais financeiros obtidos neste exercício resultaram de ganhos por experiência.

As perdas atuariais e financeiras obtidas no exercício findo em 31 de dezembro de 2014 resultaram, essencialmente, da redução da taxa de desconto utilizada.

Two handwritten signatures in blue ink, one on the left and one on the right, positioned below the text.

15) FORNECEDORES

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, esta rubrica apresentava a seguinte composição:

	2015	2014
Companhia de Seguros Allianz Portugal, S.A.	1.663.694	649.385
Companhia de Seguros Tranquilidade, S.A.	1.397.830	1.239.992
Zurich - Companhia de Seguros, S.A.	690.492	621.759
Fidelidade Mundial, S.A.	689.558	747.023
Assicurazioni Generali	397.335	154.280
AXA Seguros Portugal, S.A.	393.194	517.076
Açoreana, S.A.	284.091	327.038
Ocidental, S.A.	272.310	293.625
Companhia de Seguros Victoria, S.A.	236.876	155.208
Médis – Companhia Portuguesa de Seguros de Saúde, S.A.	155.000	144.079
Tranquilidade Vida, Companhia de Seguros, S.A.	144.368	176.604
Zurich - Companhia de Seguros Vida, S.A.	140.171	-
Victoria Seguros de Vida, S.A.	133.681	36.294
Lusitânia Companhia de Seguros, S.A.	128.310	130.223
Royal & Sun Alliance Insurance	111.686	-
Liberty Seguros, S.A.	106.842	102.863
Império – Bonança, S.A.	97.631	251.623
Outras companhias	78.756	193.400
Mafre Seguros Gerais, S.A.	78.210	146.907
Groupama Seguros S.A.	63.456	56.297
Tokio Marine Europe Insurance Limited	59.813	-
Axa Portugal-Companhia de Seguros de Vida, SA	48.918	-
AIG Europe Limited	44.096	182.553
ACE European Group Limited	41.496	81.091
XL Insurance Company Limited	-	10.425
	<u>7.457.814</u>	<u>6.217.745</u>
Pagamentos ocorridos no final dos exercícios de 2015 e 2014 não alocados	(220.640)	(497.729)
	<u>7.237.174</u>	<u>5.720.016</u>
Empresas do Grupo (Nota 12)	360.969	496.959
Outros	196.026	94.582
	<u>7.794.169</u>	<u>6.311.557</u>




16) ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, esta rubrica apresentava a seguinte composição:

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
<u>Saldos credores:</u>		
Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares (IRS)		
- Retenções na fonte	49.638	48.484
Contribuições para a Segurança Social	54.976	58.597
Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)	138.272	191.713
	-----	-----
	242.886	298.794
	-----	-----
Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC)		
- Estimativa de imposto (Nota 7)	229.848	160.726
- Pagamentos por conta	(131.927)	(267.018)
- Retenções na fonte	(10.803)	(8.342)
	-----	-----
	87.117	(114.634)
	-----	-----
	330.003	184.160
	=====	=====

17) DIFERIMENTOS PASSIVOS

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, esta rubrica apresentava a seguinte composição:

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Diferimento de comissões:		
Processadas antecipadamente	393.976	286.702
Corretagem diferida	145.918	138.083
Cobrança diferida	45.102	38.402
Histórico de estornos	19.327	19.328
	-----	-----
	604.322	482.515
	=====	=====

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, o saldo de comissões cobradas antecipadamente refere-se aos recebimentos de comissões cuja data de efetividade das respetivas apólices ocorrerá em 2016 e 2015, respetivamente.



18) SERVIÇOS PRESTADOS DE MEDIAÇÃO DE SEGUROS (RÉDITO)

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014, os serviços prestados por mercados geográficos foram como segue:

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Mercado interno	7.640.239	7.597.311
Mercado externo	510.864	302.598
	-----	-----
	8.151.103	7.899.909
	=====	=====

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, a Marsh detinha poderes, outorgados pelas Companhias de Seguros, sobre a totalidade dos fundos recebidos em nome daquelas, com vista a serem transferidos para pagamento de prêmios.

Nos termos do n.º1 do Artigo 4º da Norma Regulamentar n.º 15/2009-R, de 30 de dezembro, da Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões, é apresentada de seguida a informação aí solicitada, desagregada por alínea respetiva do artigo supra referido:

a) Descrição das políticas contabilísticas adotadas para reconhecimento das remunerações

Esta informação é divulgada pela Sociedade na Nota 3.e).

b) Total das remunerações recebidas desagregadas por natureza e tipo

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014, as prestações de serviços por naturezas foram como segue:

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Remunerações por renovações	7.514.482	7.405.401
Remunerações por angariação de novos clientes	636.621	494.508
	-----	-----
	8.151.103	7.899.909
	=====	=====



As remunerações auferidas pela Sociedade durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014 apresentavam a seguinte tipologia:

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Comissões	6.607.307	6.737.124
Honorários	1.543.796	1.162.785
	-----	-----
	8.151.103	7.899.909
	=====	=====

A origem das remunerações acima identificadas, comissões e honorários, foi gerada com Companhias de Seguro e Clientes, respetivamente.

Os honorários reconhecidos pela Sociedade correspondem, essencialmente, a prestações de serviços realizadas diretamente com clientes (situação na qual não existem comissões liquidadas pelas Companhias de Seguros) e a serviços prestados localmente no âmbito de contratos celebrados com clientes internacionais.

c) Total de remunerações relativas aos contratos de seguro intermediados desagregados por Ramo e por origem

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014, as prestações de serviços por ramo e por origem foram como segue:

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Ramos Não Vida	7.794.552	7.535.257
Ramos Vida	356.551	364.652
	-----	-----
	8.151.103	7.899.909
	=====	=====

d) Níveis de concentração

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014, não se verificaram níveis de concentração, ao nível de Companhias de Seguros, outros mediadores e clientes, iguais ou superiores a 25% do total das remunerações auferidas pela Sociedade.



e) Valores das contas de clientes

Os valores das contas de depósitos à ordem relativos a fundos recebidos de clientes (Nota 4) e a sua movimentação durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2015 são apresentados como se segue:

Saldo da conta de Bancos Fiduciários em 31 de dezembro de 2014	932.558
Movimentos a débito (incluindo cobranças de Clientes)	61.528.439
Movimentos a crédito (incluindo pagamentos a Seguradoras)	(57.283.606)
Segregação de Fundos Próprios (*)	(3.923.311)

Saldo da conta de Bancos Fiduciários em 31 de dezembro de 2015	1.254.080
	=====

(*) Transferências ocorridas para as contas bancárias corporativas.

f) Valores das contas a receber e a pagar

Esta informação encontra-se detalhada na Nota 8 – Clientes e na Nota 15 – Fornecedores.



g) Desagregação dos valores a receber e a pagar

Em 31 de dezembro de 2015, os saldos brutos das contas a receber e das contas a pagar podem ser desagregados da seguinte forma:

Por natureza	Saldo contabilístico existente no final do exercício	
	Contas a receber (Nota 8)	Contas a pagar (Nota 15)
Fundos recebidos com vista a serem transferidos para as empresas de seguros para pagamento de prémios de seguro	-	201.424
Fundos em cobrança com vista a serem transferidos para as empresas de seguros para pagamento de prémios de seguro	7.074.392	7.074.392
Fundos que lhe foram confiados pelas empresas de seguros com vista a serem transferidos para tomadores de seguro, segurados ou beneficiários	37.883	37.883
Remunerações respeitantes a prémios de seguro já cobrados e por cobrar	812.371	-
Outras quantias		
Honorários devidos à Sociedade por prestação de serviços	280.443	-
Montantes cobrados e pagos, em processamento pela Sociedade	(878.489)	(220.640)
Outros valores	(81.420)	144.115
Total	7.245.180	7.237.174

h) Antiguidade e classificação dos valores a receber

A antiguidade das contas a receber em 31 de dezembro de 2015 e 2014 encontra-se detalhada na Nota 8 – Clientes.

A Sociedade regista imparidade para a totalidade das comissões a receber incluídas na rubrica de “Clientes” com uma antiguidade superior a 120 dias da data de efetividade da apólice.

i) Descrição de obrigações contingentes

Esta informação encontra-se detalhada na Nota 13 – Provisões e na Nota 14 – Benefícios aos empregados.



Nos termos do n.º 2 do Artigo 4º da Norma Regulamentar n.º 15/2009-R, de 30 de dezembro, da Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões, a Sociedade, enquanto corretor de seguros, divulga ainda a seguinte informação:

- a) Empresas de seguros cujas remunerações pagas à Sociedade representem pelo menos 5% do total das remunerações auferidas

As empresas de seguros cujas remunerações representam pelo menos 5% do total das remunerações auferidas pela Sociedade, são as seguintes:

	2015	Peso
Ocidental Companhia de Seguros, S.A.	583.229	7,17%
Companhia de Seguros Allianz Portugal, S.A.	582.743	7,17%
Fidelidade - Companhia de Seguros, S.A.	573.516	7,05%
Companhia de Seguros Tranquilidade	470.348	5,78%
Generali Companhia de Seguros S.p.A.	467.220	5,74%
Açoreana Seguros, S.A.	410.832	5,05%

	2014	Peso
Companhia de Seguros Allianz Portugal, S.A.	684.673	8,70%
Fidelidade - Companhia de Seguros, S.A.	608.121	7,73%
Açoreana Seguros, S.A.	527.568	6,71%
Ocidental Companhia de Seguros, S.A.	476.061	6,05%
Generali Companhia de Seguros S.p.A.	459.741	5,84%
AIG Europe Limited	429.245	5,45%

- b) Valor total de fundos recebidos com vista a serem transferidos para empresas de seguros que não tenham outorgado à Sociedade poderes para o recebimento em seu nome

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014, a Sociedade não recebeu fundos com as características mencionadas acima.



19) SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014, a Sociedade reconheceu subsídios no montante de 10.927 euros e 54.411 euros, respetivamente, atribuídos pelo Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP), no âmbito do Programa de Estágios Profissionais (Nota 3 m)).

20) FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014, esta rubrica apresentava a seguinte composição:

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Trabalhos especializados:		
· Correspondentes	2.268.201	2.403.952
· Conservação e reparação	16.999	20.364
· Publicidade	15.063	(3.915)
· Outros	814.245	759.539
Rendas e alugueres (Nota 6)	284.819	306.162
Deslocações e estadas	115.375	109.186
Comunicação	97.831	95.272
Seguros	25.050	21.311
Material de escritório	18.472	25.115
Outros	138.644	116.016
	<u>3.794.699</u>	<u>3.853.002</u>
	=====	=====

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, a rubrica "Correspondentes" inclui, essencialmente, os saldos mantidos com sub-brokers, nomeadamente com a Mercer Employee Benefits, Lda. (Nota 12).

O saldo da rubrica "Trabalhos especializados - Outros" inclui, essencialmente, o custo suportado pela utilização do software do Grupo ("Eurosyst") e os custos incorridos com outros serviços faturados pelo Grupo (Nota 12).



21) GASTOS COM O PESSOAL

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014, esta rubrica apresentava a seguinte composição:

	2015	2014
Remunerações ao pessoal	2.077.502	2.257.936
Encargos sociais	523.548	539.670
Bónus e gratificações	180.914	302.661
Indemnizações	(2.362)	365.972
Pensões (Nota 14)	51.178	(238.755)
Outros	74.004	103.570
	<u>2.904.784</u>	<u>3.331.054</u>
	=====	=====

Durante os exercícios de 2015 e 2014, a Sociedade manteve ao seu serviço o número médio de 55 e 58 colaboradores, respetivamente. Este número não inclui estagiários e contratos a termo.

O saldo da rubrica "Indemnizações", no montante de 365.972 euros, refere-se à rescisão de contratos de trabalho com ex-colaboradores, ocorridas no exercício de 2014 e estimativas de indemnizações a pagar no início do exercício de 2015. Durante o exercício de 2014, ocorreram duas rescisões de contrato de trabalho.

22) IMPARIDADE DE DIVÍDAS A RECEBER

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014, o movimento ocorrido nas perdas de imparidade em dívidas a receber foi o seguinte:

2015				
Rubricas	31-12-2014	Diminuições	Utilizações	31-12-2015
Contas a receber (Nota 8)	<u>26.601</u>	<u>(3.320)</u>	<u>(1.827)</u>	<u>21.454</u>

2014				
Rubricas	31-12-2013	Diminuições	Utilizações	31-12-2014
Contas a receber (Nota 8)	<u>76.498</u>	<u>(40.110)</u>	<u>(9.787)</u>	<u>26.601</u>

23) OUTROS GASTOS E PERDAS / RENDIMENTOS E GANHOS

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014, estas rubricas apresentavam a seguinte composição:

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
<u>Outros gastos e perdas</u>		
Imposto sobre o Valor Acrescentado	194.981	205.185
Imposto do Selo	126.890	129.775
Outros gastos e perdas	68.237	7.954
	-----	-----
	390.108	342.914
	=====	=====
 <u>Outros rendimentos e ganhos</u>		
Diferenças de câmbio favoráveis	22.029	11.676
Correções relativas a exercícios anteriores	41	9.360
Outros	52.977	9.766
	-----	-----
	75.047	30.802
	=====	=====

24) JUROS E RENDIMENTOS SIMILARES

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014, esta rubrica apresentava a seguinte composição:

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Juros obtidos de empresas do Grupo (Nota 12)	83.272	83.272
Juros bancários obtidos	546	92
	-----	-----
	83.818	83.364
	=====	=====



25) ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO

Após a data do balanço não foram recebidas informações acerca de acontecimentos subsequentes que possam alterar as condições que existiam à data do balanço e que desta forma pudessem originar ajustamentos às contas apresentadas.

26) PASSIVOS CONTINGENTES

O artigo 19, n.º 1, alínea d), do Decreto-Lei n.º 144/2006, de 31 de julho, prevê que cada corretor de seguros disponha de garantia bancária ou de seguro de caução destinado à cobertura do pagamento "de créditos dos tomadores de seguros, segurados ou beneficiários face ao corretor e que respeitem aos fundos que lhe foram confiados com vista a serem transferidos para essas pessoas" e "de créditos dos clientes face ao corretor, resultantes de fundos que este recebeu com vista a serem transferidos para as empresas de seguros para pagamento de prémios" relativamente aos quais o corretor não tenha entregue simultaneamente o recibo de prémio emitido pela empresa de seguros.

Tais instrumentos deverão ter um valor mínimo correspondente a 18.760 euros ou, se superior, a 4% sobre a totalidade dos fundos confiados ao corretor de seguros pelos tomadores de seguros para serem entregues às seguradoras, e por estas para serem entregues aos tomadores de seguros, segurados ou beneficiários, durante o exercício económico precedente. Excluem-se aqueles relativamente aos quais foram outorgados poderes ao corretor de seguros, pela empresa de seguros, para o recebimento em seu nome.

Para este efeito, a Marsh dispõe de uma garantia bancária prestada pelo Barclays Bank, PLC, pelo valor mínimo acima mencionado, com início em 2 de janeiro e automaticamente renovável por períodos de 1 ano.

Em 31 de dezembro de 2015, encontram-se a decorrer onze ações judiciais interpostas contra a Sociedade e contra Companhias de Seguro relativas a pedidos de indemnização num montante total de, aproximadamente, 2.100.000 euros. Em 31 de dezembro de 2014, encontravam-se a decorrer dez ações judiciais, no montante total de, aproximadamente, 1.500.000 euros, cinco das quais, no montante de, aproximadamente, 400.000 euros, ficaram concluídas no decurso do exercício de 2014, não tendo gerado qualquer impacto para a Sociedade. É entendimento da Gerência da Sociedade, com base na opinião dos seus consultores legais, que não se antecipa qualquer responsabilidade para a Marsh decorrente daqueles processos, uma vez que a mesma apenas interveio enquanto mediadora.

27) INFORMAÇÕES EXIGIDAS POR DIPLOMAS LEGAIS

Os honorários suportados em 2015 com o Revisor Oficial de Contas ascenderam a 30.100 euros e corresponderam à revisão legal das contas anuais.





Marsh, Lda
Av. Fontes Pereira de Melo, 51 - 6.º E
Edifício Monumental
Apartado 1072
1052-803 Lisboa
Portugal
351 21 311 37 00

A handwritten signature in black ink, followed by a blue circular stamp containing a stylized 'S' or similar symbol.

Processado e enviado por computador

Sede: Av. Fontes Pereira de Melo, 51 - 6.º E Soc. Comercial por Quotas Matriculada
na C.R.C. Lisboa N.º 38285 Capital Social 550.000 Eur. Cnrl. N.º 500 383 365 Reg. ISP N.º 607243481